

História da Umbanda no Brasil
Volume 4

© 2016 – Diamantino Fernandes Trindade

História da Umbanda no Brasil - Vol.4

Diamantino Fernandes Trindade (org.)

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-373-0

1ª edição – 2016

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150

Fone: 19 3451-5440 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

História da Umbanda no Brasil - Vol. 4 -
Registros históricos : / Diamantino Fernandes
Trindade (org.). — Limeira, SP: Editora do
Conhecimento, 2016.

280 p. (Coleção Divina Luz)

ISBN: 97-85-7618-373-0

1. Umbanda - História - Brasil I. Trindade,
Diamantino Fernandes

16-1391

CDD – 299.672

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda - História

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

História da Umbanda no Brasil

Registros históricos
Volume 4

1ª edição – 2016



Esta é uma obra de pesquisa e resgate da História da Umbanda. Os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades de caridade.



Figura 1: Leal de Souza lendo sua conferência *A Musa Contemporânea*, sob os auspícios da Sociedade Brasileira dos Homens de Letras no salão nobre do *Jornal do Commercio*, em 4 de setembro de 1915
Fonte: Revista *Caretta*, 11 de setembro de 1915, n. 377

Dedicatória

A Leal de Souza
O primeiro escritor e historiador da Umbanda

Agradecimentos

Aos irmãos amigos pesquisadores, Cristiam Siqueira, Adão Lamenza, Rogério Corrêa, Giovani Martins, Mário Thomar e Sérgio Navarro Teixeira, pelas preciosas colaborações para o resgate da memória umbandista.

É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são causais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita. Quem não gostar do que um historiador escreve deve procurar textos de outro historiador que escreva aquilo que o seu ego deseja ler.

Sumário

Primeiras palavras	14
I Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda	20
Eu fui girar na linha de Umbanda	25
Macumba em São Paulo	27
Batida num terreiro de Umbanda em Curitiba	31
Interessante “fenômeno” ocorrido no Centro Espírita Filhos de Umbanda.....	34
Ampliam-se as atividades da União Espiritista de Umbanda	36
Avante umbandistas	42
Codificando o ritual de Umbanda	44
“A matéria carrega larvas espirituais”	49
“Crianças não podem receber espíritos”	53
Quarta entrevista do presidente da U. E. B. ao jornal <i>A Noite</i>	57
Quinta entrevista do presidente da U. E. B. ao jornal <i>A Noite</i>	61
Carta aberta aos diretores, médiuns e chefes de terreiros das tendas espíritas de umbanda	64
Umbanda – religião brasileira.....	66
Os mercenários da umbanda	69
Os nossos erros.....	71
União Espiritista de Umbanda visita a Tenda de Umbanda Oriental.....	74
Umbanda – religião universal	76
Revista <i>Kósmica</i>	79
Quimbanda	80
João da Goméia.....	84

O culto dos orixás na religião de umbanda.....	93
Codificadores de umbanda.....	96
Os encantos da umbanda.....	99
O rádio invade os terreiros da macumba ou a macumba invade o rádio	102
Attila Nunes categórico: eu acredito em macumba! E você?...	104
Os exus	106
O Presidente da República disse: perseguir religião, não!...	108
A umbanda está em festas!	112
O primeiro recenseamento de umbanda.....	114
Fundada a União de Umbanda do Paraná	116
O Caboclo das Sete Encruzilhadas	118
Os vinte e quatro anos de existência da Tenda Espírita São Jorge	120
A deusa do mar	122
Umbanda promoverá congresso nacional contra o fanatismo..	124
Recenseamento e os umbandistas	127
II Congresso de Umbanda quer codificar doutrina	129
Bispo esteve presente ao encerramento do II Congresso de Umbanda.....	131
Umbandistas vão fundar uma “mazomba” em Magé.....	134
Quinganguero faz mandinga e umbandistas desfazem o mal..	137
Umbanda começou a construir mazomba	140
Umbanda – linhas que se cruzam aos sábados em toda Guanabara	142
Centro Espírita Caminheiros da Verdade: praticando o bem e a caridade há 30 anos.....	145
Santana – Nanã.....	148
Nos domínios da fé.....	150
No Seu Sete da Lira só Deus sabe quem tem fé.....	153
Gira da umbanda	155
As caravanas da fé.....	158
Zé Arigó – culpado ou inocente?.....	162
Federação comemora dia da umbanda.....	169
Umbanda e candomblés	171
Mensagem póstuma de Zélio de Moraes.....	174
Desvirtuamento	176
A deturpação.....	178

E assim nasceu o primeiro terreiro de umbanda	180
Segunda Convenção Nacional do Conselho Nacional Deliberativo da Umbanda.....	182
Saravá Yemanjá	207
Respeitem a umbanda	209
Umbanda de todos nós	211
Declaração de Zélia de Moraes e Zilméia de Moraes	215
O delegado	216
Terreiro de umbanda sem gira de exu.....	218
Rua Zélio de Moraes.....	221
Umbanda e meio ambiente	223
Carta Magna da Umbanda.....	234
Galeria de imagens	237
Sobre o autor.....	279

Primeiras palavras

Prezado leitor!

Estamos chegando ao final de uma árdua, mas prazerosa, tarefa.

Em 1986, quando publiquei a obra *Iniciação à Umbanda*, fiz os primeiros registros sobre a História da Umbanda. Em 1990 recebi do Astral a tarefa de resgatar a memória da nossa religião.

No ano seguinte publiquei o livro *Umbanda e sua história* e, em seguida, *Umbanda - um ensaio de ecletismo*, as primeiras obras da saga histórica da Umbanda (esgotadas). Quando do centenário da Umbanda (2008), munido de mais documentos, trouxe a público *Umbanda Brasileira - um século de história* e algum tempo depois *Memórias da Umbanda*. Estes dois livros podem ser considerados como introdutórios para quem pretende conhecer a nossa história.

Passei a aprofundar minhas pesquisas, fazendo várias incursões a Biblioteca Nacional, sebos e terreiros. Por interferência do Astral muitos amigos e irmãos foram contribuindo para a concretização de algo mais substancial. Livros, revistas, jornais, fotos e documentos que eu não imaginava que poderiam chegar às minhas mãos, acabaram chegando.

Por algum motivo, que só o Astral sabe, a História da Umbanda está hoje concentrada nas publicações da **EDITORA DO CONHECIMENTO**. Depois de uma procura, por mais de vinte anos,

consegui um exemplar do livro *No Mundo dos Espíritos*, de Leal de Souza, de 1925. Este não é o primeiro livro de Umbanda, mas é o primeiro que fala de Umbanda em alguns capítulos, onde o autor conta, por exemplo, como ele conheceu a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Encaminhei e fiz a apresentação da obra para a **EDITORA DO CONHECIMENTO** que a publicou, em 2012, após quase noventa anos decorridos desde a primeira edição.

Anteriormente já tinha feito o mesmo processo para o outro livro de Leal de Souza: *O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda*. Este sim, o primeiro livro da Umbanda e o primeiro resgate histórico da religião.

Em 2009 foi lançado o meu primeiro livro por esta editora: *Antônio Eliezer Leal de Souza - o primeiro escritor da Umbanda*, fruto de várias de pesquisas e fundamentado em diversos livros raros e documentos originais. Pouco se sabia, até o lançamento desta obra, sobre Leal de Souza, poeta parnasiano, jornalista, crítico literário e tabelião. Veio em seguida, 2010, a obra *A construção histórica da literatura umbandista*, que mostra as principais obras e autores que fazem parte do universo literário umbandista.

Mais quatro anos de pesquisas me levaram a escrever o livro *História da Umbanda no Brasil*, obra de folego, com quase seiscentas páginas, e publicada em 2014. É um livro para quem quer conhecer em profundidade a memória umbandista.

Como a História da Umbanda é uma grande pesquisa em construção, fiz novas incursões na Biblioteca Nacional e, contando com a valiosa ajuda de irmãos e amigos pesquisadores, chegamos ao segundo volume da obra que tem como subtítulo: *A Umbanda nos Jornais do Rio de Janeiro*. Este texto apresenta diversos textos perdidos no tempo, de autores consagrados, em periódicos já extintos do Rio de Janeiro, onde a Umbanda foi revelada.

Quando pensei que a tarefa havia chegado ao final, pois não tinha mais material disponível, fui orientado pelo Astral que ainda havia muitos textos e documentos que precisavam ser resgatados. Assim, em pouco tempo, foram chegando mais e mais documentos, textos e imagens que deram origem ao ter-

ceiro volume com o subtítulo: *Memórias de uma religião*, onde resgatei mais textos perdidos de diversos autores. Tive também nesta empreitada a colaboração de diversos irmãos autores que escreveram alguns capítulos para abrilhantar a obra.

E chegamos ao quarto volume: *Registros históricos*, onde me aprofundei nas matérias do emblemático *Jornal de Umbanda* e no *Jornal A Noite*.

Além dos três jornais citados também resgatamos matérias, imagens e reportagens dos periódicos: *A Manhã*, *O Dia*, *A Luta Democrática* e *Diário da Noite*.

Nos dois primeiros volumes desta obra fizemos um resgate do I Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda. Apresentamos neste número a parte introdutória do livro sobre os anais do evento.

No segundo capítulo, o eminente escritor e jornalista Edmar Morel apresenta a matéria publicada na Revista *O Cruzeiro*, de 29 de Abril de 1944: “Eu fui girar na linha de Umbanda”, onde narra um fato que o marcou profundamente no terreiro de Orlandino Cobra Coral.

No periódico curitibano *O Dia* encontramos uma matéria, de 1948, sobre uma macumba em São Paulo e uma batida em um terreiro de Umbanda em Curitiba em 1950. Mais adiante, em um número de 1959, aparece uma notícia sobre a fundação da União de Umbanda no Paraná.

Saltamos para 1951 com a matéria, do *Jornal A Manhã*, sobre algo muito comum (infelizmente) nos terreiros de Umbanda e cultos afro-ameríndios: a sedução dos dirigentes espirituais sobre as consulentes.

Jayme Madruga, presidente da União Espiritista de Umbanda foi entrevistado diversas vezes pelos periódicos *A Noite* e *Jornal de Umbanda* sobre as atividades da organização que ele presidia e também sobre a codificação da Umbanda.

Matéria do *Jornal de Umbanda*, de 1953, aborda a perseguição do Kardecismo contra a Umbanda. No mesmo periódico, em outubro de 1954, João Severino Ramos¹ faz suas

¹ MEDIUM Chefe da Tenda São Jorge. Quando recebeu a orientação do Caboclo das Sete Encruzilhadas para fundar a Tenda Espírita São Jorge integrava o corpo mediúnico da Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia. No site <www.sentandoapua.com.br> encontramos algumas referências sobre ele. Nome de Guerra: Ramos; Patente: Suboficial; Registro: B-764; Função: Enfermeiro no 12º Hospital Geral em

considerações contra a tese de José Alves de Oliveira no sentido de retirar das denominações das Tendias de Umbanda o termo “Espírita”. No mesmo jornal, de agosto de 1955, Celso Rosa comenta sobre o atrelamento dos terreiros aos políticos. Na edição de janeiro de 1958 temos uma matéria que aborda o respeito, cumprindo a Constituição, pelo Presidente da República à liberdade de crença e criando uma jurisprudência para a segurança dos umbandistas.

Trazemos algumas matérias e imagens da Revista *Kósmica*, de 1956 e 1957. O periódico *O Semanário* publicou uma reportagem, baseada em entrevista com Zélio de Moraes, sobre o aniversário de 50 anos da Tenda Nossa Senhora da Piedade. Também de 1956 e 1957, apresentamos duas matérias da *Revista do Rádio* sobre Attila Nunes.

Nunca é demais podermos ler depoimentos sobre o Caboclo das Sete Encruzilhadas como o que vamos encontrar na edição de abril de 1959 do *Jornal de Umbanda*. Na mesma edição uma matéria lembrava o vigésimo quarto aniversário da gloriosa Tenda Espírita São Jorge, ainda em atividade na atualidade.

O número seguinte discorre sobre o Primeiro Recenseamento Umbandista. Infelizmente a edição de abril de 1960 dá conta do fracasso do evento mostrando o descaso da maioria dos umbandistas para algo tão importante. Milhões de adeptos e milhares de terreiros por este Brasil afora e, mesmo assim, ainda hoje, não é possível dimensionar quantos umbandistas existem no país porque nos censos oficiais a maioria se diz católico ou espírita.

O *Diário da Noite*, de 23 de fevereiro de 1960 anunciava, como manchete: *Umbanda promoverá Congresso Nacional contra o fanatismo religioso*. O mesmo jornal, em 24 de julho do mesmo ano, anunciava o encerramento do certame, com a participação de vários políticos e o Bispo da Igreja Católica Brasileira.

O *Jornal A Noite* publicou, em 1962, três matérias produzidas por Geraldo Barroso sobre Tata Tancredo da Silva Pin-

Livorno, Itália; Condecorações: Campanha da Itália, Campanha do Atlântico Sul, Medalha Militar Ouro por 30 anos de bons serviços e Presidential Unit Citation (USA); Treinamento: Panamá, Suffolk e Itália. Ao regressar ao Brasil foi servir no Hospital Geral da Aeronáutica, até sua reforma no Posto de Primeiro Tenente.

to e as “guerras” entre Umbanda e Quimbanda, bem como a construção de um Templo-Escola (Mazomba) para médiuns em Magé. Em 23 de maio do mesmo ano, Marta B. Vianna apresentou reportagem mostrando a expansão dos terreiros de Umbanda na Guanabara, desde os bairros de elite até a periferia. Em junho o periódico apresentou uma interessante reportagem dando conta do trigésimo aniversário de atividades do emblemático Centro Espírita Caminheiros da Verdade. A 26 de junho, Cavalcanti Bandeira faz uma abordagem sobre o Orixá Nanã.

A Luta Democrática foi um jornal fundado em três de fevereiro de 1954 pelo político fluminense Tenório Cavalcanti, que foi o responsável pela sua orientação política e editorial. No seu auge, em 1962, chegou a circular com uma tiragem diária de 150 mil exemplares. Era o terceiro maior jornal do Rio de Janeiro, atrás apenas de O Globo e O Dia. Foi extinto em 1980. A Umbanda sempre esteve presente nas suas páginas diárias. Apresentamos algumas notícias e matérias desse periódico sobre a Umbanda, inclusive textos das colunas de Celso Rosa (Decelso) e Mario Thomar, discípulo e mestre de iniciação preparado por W. W. da Matta e Silva, com quem conviveu diariamente até o desencarne do eminente Mestre Yapacani.

O primeiro número da Revista *Gira de Umbanda*, editada por Átila Nunes Filho, foi emblemática, pois, por meio de seu conhecimento, Ronaldo Linares chegou até Zélio de Moraes conforme já explicamos no primeiro volume desta obra. Eu não cogitava de que novos números haviam sido publicados até que chegou às minhas mãos o segundo número. Apresentamos, além de imagens históricas desta publicação, o editorial e algumas matérias históricas do final do ano de 1972, entre elas a do professor Múcio de Melo Alvares sobre o médium Zé Arigó.

Em novembro de 1972, o *Correio da Manhã* entrevistou Lilia Ribeiro e publicou matéria sobre o Dia da Umbanda. A mesma escritora publicou, em 1976, três artigos no periódico *Na Gira de Umbanda*, sobre a codificação da religião, o Batuque do Rio Grande do Sul e o sincretismo.

Prosseguimos com o relato sobre a Segunda Convenção Nacional de Umbanda realizada, em 1978, no Rio de Janeiro. Quatro matérias de Mário Thomar, no *A Luta Democrática*, an-

tecedem o próximo documento que é uma declaração de Zélia de Moraes e Zilméia de Moraes em favor da Casa Branca de Oxalá.

Uma entrevista com Pedro Miranda, da Tenda Espírita de Umbanda São Jorge, aborda a possibilidade de uma gira de Umbanda sem Exu. Em 2008 a cidade do Rio de Janeiro homenageia a Umbanda dando o nome de Zélio de Moraes a uma rua, através de Decreto do prefeito César Maia.

No processo histórico da Umbanda sempre houve uma reduzida preocupação com o meio ambiente. Por exemplo: até poucos anos atrás era comum jogar restos de velas e outros resíduos, provenientes de oferendas e trabalhos, em água corrente. Ou seja, nos rios e cachoeiras. As velas são fabricadas com parafina, produto que é insolúvel na água, tornando-se um poluente para o sistema hídrico. Alguns umbandistas têm produzido pesquisas importantes sobre o tema, orientando, inclusive, o modo correto de descarte de resíduos. O professor Giovani Martins colabora neste livro com o tema Umbanda e meio ambiente.

Encerramos com a tradicional Galeria de Imagens onde disponibilizamos raros registros fotográficos de Leal de Souza e Zélio de Moraes.

Para os leitores que querem se aprofundar na biografia e obra de W. W. da Matta e Silva recomendo o site do irmão Rogério Corrêa:

<http://umbandado brasil.no.comunidades.net>

Saravá!

I Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda

Palavras Iniciais

Nos dois primeiros volumes desta obra fizemos um resgate do I Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda. A Federação Espírita de Umbanda editou os anais do evento que foram publicados em livro por “JORNAL DO COMMERCIO” — RODRIGUES & C., em 1942.

Mostramos a seguir a parte introdutória do livro. O download do livro pode ser feito na página: *<http://www.umbanda.com.br/index.php/congressos-de-umbanda>*

Introdução

As praticas espíriticas no Brasil veem se desenvolvendo há mais de meio século, contando hoje com um ativo assaz numeroso de bons serviços prestados às classes menos favorecidas, quer na parte doutrinaria propriamente dita, quer na parte moral, educativa, e na experimentação fenomênica. Introduzido neste país poucos anos após o aparecimento das obras de Kardec, no último quartel do século passado, o maior desenvolvimento do Espiritismo operou-se principalmente na parte religiosa, que é o trabalho dos dirigentes dos centros espíritas com a finalidade de implantar a fé no coração das massas, despertando nelas o sentimento de fraternidade e amor ao próximo.

Neste sentido a codificação realizada por Allan Kardec ain-